

A RESPOSTA DO TIO

Meu caro sobrinho Nilson:

Naquêlê comentário que você escreveu e Jorge assinou, como no outro que traz a sua própria assinatura, você faz umas tantas afirmações
5 que não podem ficar sem a necessária refutação. Porque são conclusões precipitadas, afirmações impróprias, despropositadas, descabidas. Veja-mo-las em etapas numeradas:

1:

Você diz que ataquei “a honorabilidade” do presidente da Rural.
10 Nada mais falso e mais absurdo. Uma coisa são atos errados, destemperados, do presidente na sua função. Outra é a dignidade pessoal, {e} “a honorabilidade” do dito. Não confunda alhos com bugalhos. Nesta
conf{ i }/u\ção, aliás, vai talvez um pouco daquela velha tática de transformar agressor em agredido, para colheita de vantagens de ordem psicológica.
15 Você diz: “Se alguém desrespeitou o Vice-presidente, está claro que não fui eu, mas sim toda uma Diretoria que se sentiu desconsiderada por não ter sido ouvida antes da impetuosa decisão (dêle vice-presidente). Pergunto-me: como se explica que essa diretoria, composta de homens incontestavelmente honesto e esclarecidos, se coloque contra
20 o vice-presidente, apadrinhando os destempêros de “seu Jorge? É outra história... História que o “pasquineiro da roça” precisa botar no papel... “Deixe as águas rolar...”

2:

Sabendo que o presidente ou o vice em exercício tem autoridade
25 para mudar locais de aparelhos telefônicos, independentemente de ouvir a Diretoria ou de receber papeis de abaixo-assinados, considereei “burocracia bêsta” tal exigência. Você concluiu, apressadamente, esta-
parfudidamente, que o chamei de “burocrata bêsta”. Mais uma vez você confundiu alhos com bugalhos.

30 3:

No folhetim “Um desastre”, citei expressões de um popular indignado com o “fato em foco”. Você toma as expressões citadas